

CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS: PROPOSTA DE METODOLOGIA DE FORMALIZAÇÃO DE NOTAS ESPECIAIS PARA DIFUSÃO, RECUPERAÇÃO E SALVAGUARDA

*Ana Virginia Pinheiro**

para *Maria Tereza Reis Mendes*,
um livro raro preservado na minha memória.

Resumo

Propõe uma metodologia para compilação exaustiva e padronização de notas na catalogação de livros raros, fundamentada na análise bibliológica e na pesquisa bibliográfica. A metodologia está alicerçada nos princípios, modelos e padrões de Paul Otlet (1934), Henry Stevens (1878), Édouard Rouveyre (1879-1880), Gabriel Peignot (1802-1804) e Antônio Houaiss (1983). Alicerça a compilação exaustiva no colacionamento do livro raro em seis aspectos: suporte, capa, texto impresso, ornamentação, marcas intrínsecas e extrínsecas e apresentação material e aspectos intelectuais; e organiza a padronização de notas em dois conjuntos: notas gerais e notas locais – viabilizando a cooperação, mediante adequação do padrão a diversos formatos de catalogação.

Palavras-chave: Biblioteconomia de Livros Raros. Catalogação de livros raros. Análise bibliológica. Pesquisa bibliográfica de livros raros.

Abstract

Proposes a comprehensive methodology for compilation and standardization of notes in cataloging of rare books, based on bibliological aspects and bibliographic research. The methodology is based on principles, models and standards of Paul Otlet (1934), Henry Stevens (1878), Édouard Rouveyre (1879-1880), Gabriel Peignot (1802-1804) and Antônio Houaiss (1983). Based on exhaustive compilation of rare book description in six aspects: support, cover, printed text, ornamentation, extrinsic and intrinsic marks, and material presentation and intellectual aspects; and arranges the standardization of notes in two sets: general notes and local notes – enabling cooperation upon adequacy of the standard cataloging formats.

Keywords: Rare Book Librarianship. Rare Book Cataloging. Bibliological Aspects. Rare Book Bibliographic Research.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende consolidar metodologia para atribuição de notas na descrição bibliográfica de livros raros – antiguidades bibliográficas florescidas até antes de 1801, ou raridades bibliográficas publicadas posteriormente “que perpetuam a tradição do livro artesanal” (ISBD(A)..., 1985, p. 1; Cf. DESCRIPTIVE..., 1991, p. 1, tradução nossa), ressaltando sua feição de obra de arte. Partiu-se do pressuposto de que as notas propostas podem ser adequadas a qualquer das normas de catalogação de livros raros em vigor.

* Bibliotecária, Mestre em Administração Pública (FGV/EBAPE), Chefe da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e professora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ
e-mail: anapaz@bn.br

Vale esclarecer que há diferença fundamental entre as normas em vigor: enquanto o DCRB se ocupa de “raridades”, o ISBD(A) trata de “antiguidades” – variáveis com significados e aplicações bem distintos, já corroborados na literatura e consolidados no corpo teórico da Biblioteconomia de Livros Raros, há mais de dois séculos, em obras clássicas como a *Bibliographie instructive*, Debure (1763-1768), o *Dictionnaire bibliographique*, de Caillot (1791) e o *Dictionnaire bibliographique choisi du quinzième siècle, ou Description par ordre alphabétique des éditions les plus rares et les plus recherchées*, de La Serna (1805-1807).

A catalogação de livros raros é uma especialidade da Biblioteconomia de Livros Raros (Cf. CAVE, 1976; PINHEIRO, 1990) e envolve dois procedimentos de elevado grau de dificuldade: a descrição bibliográfica e a indicação de pontos de acesso, que pressupõem rotinas de pesquisa e padrões de registro que, por sua vez, exigem o domínio da História do Livro e das Bibliotecas e de áreas afins. O sucesso deste domínio, por sua vez, está alicerçado mais na experiência quotidiana com livros raros que na literatura técnica e científica.

Catalogar um livro raro é um ato de preservação do bem possuído, porque concede ao “dono” um instrumento de controle e identificação material e intelectual do livro, como continente e conteúdo.

O controle e a identificação constituem, atualmente, recursos estratégicos para o desenvolvimento e a salvaguarda de uma coleção de livros raros, porque comprovam a propriedade e corroboram a posse, mediante personalização daqueles itens, associando-os a seus lugares de guarda e de memória.

Para cumprir sua função, a catalogação deve materializar-se em catálogo acessível, compreensível e compatível, em nível e qualidade, com a natureza dos itens que arrola, além de viabilizar o intercâmbio de registros bibliográficos. Esse caráter funcional e eficaz do catálogo, onde os itens catalogados têm valor de memória, pode ser alcançado a partir de metodologia integrada de análise bibliológica e pesquisa bibliográfica, ratificada nos fundamentos teóricos da catalogação.

Se a indicação de pontos de acesso requer a adequação de nomes, expressões e terminologias à historicidade do livro raro, a descrição bibliográfica pressupõe a formatação cuidadosa e generosa de informações de modo a referenciar o item em mãos como um “exemplar perfeito” ou “completo”, evidenciando acréscimos e subtrações resultantes da ação do homem, do tempo, do bicho...

Diante da amplitude e grandeza do tema, esta pesquisa não se ocupará da indicação de pontos de acesso, nem abordará integralmente a descrição bibliográfica – está restrita ao universo múltiplo das notas especiais, que “esclarecem e ampliam a descrição formal” (ISBD(A)..., 1985, p. 89).

2 DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

As notas constituem área livre, onde o catalogador pode desenvolver estilo, com forma e conteúdo, de modo a beneficiar o leitor.

A atribuição de notas na descrição bibliográfica de livros raros deve ser fundamentada em norma de alcance internacional para impressos antigos.

O instrumento normativo eleito, ao disciplinar o registro, deve refletir a perspectiva de cooperação e a natureza da coleção que se pretende desenvolver, de antiguidades e/ou raridades, promovendo a racionalização de procedimentos, mediante uso de terminologia específica e de formato bibliográfico adequado.

Vale ponderar que, geralmente, os exemplos de notas em norma de catalogação não são prescritivos, mas, opcionais; com exceção daquelas notas explicitadas como obrigatórias. Essa condição de nota opcional se formaliza, por exemplo, quando a norma esclarece que

“outra redação pode ser escolhida, desde que satisfaça as exigências gerais de concisão e clareza” (CÓDIGO..., 2004, 0.27).

Tais considerações podem ser complementadas por outro aspecto que tem relevante significado na Biblioteconomia de Livros Raros: a descrição minuciosa e exaustiva, formatada como inventário, é difundida nos manuais de segurança patrimonial e é o recurso de segurança recomendado e praticado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, através do Inventário Nacional de Bens Culturais de Natureza Material (Cf. INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2007).

Essa descrição de livros raros resulta da formalização de notas, compiladas a partir de metodologia integrada de análise bibliológica e pesquisa bibliográfica.

A compilação de dados na análise bibliológica de livros raros pressupõe o domínio do corpo teórico e de práticas da Bibliologia, registrados por Édouard Rouveyre (1879-1880), formalizados por Gabriel Peignot (1802) e reiterados por Antônio Houaiss (1983), em seu *Elementos de Bibliologia*. A compilação, à luz da Ciência da Bibliologia, alcançará efetivo sucesso ao relevar os Princípios Bibliológicos Fundamentais, formalizados por Otlet (1934):

- 1º dizer tudo de uma coisa;
- 2º dizer uma vez tudo;
- 3º a verdade sobre tudo; e
- 4º dizer do melhor modo para a compreensão de todos.

Esses princípios se complementam com os Princípios Bibliográficos Fundamentais para a descrição, também formulados por Otlet (1934), a saber:

- 1º informações suficientes para a identificação do item;
- 2º informações suficientes sobre o item, nas fontes bibliográficas;
- 3º informações suficientes sobre o item em mãos;
- 4º indicação objetiva do assunto do item; e
- 5º localização formal do item.

É importante destacar que o “tudo” e o “suficiente”, na concepção de Otlet, não são contraditórios. Sintetizam a idéia de que “tudo” é aquilo que é “suficiente”, e que, menos que isso, não atenderia ao complexo caráter do livro raro.

O sentido de “tudo”, na descrição do livro raro, pressupõe o pleno domínio da História do Livro e das Bibliotecas, da Edição, da circulação de impressos ao longo do tempo, e da Bibliologia – conhecimentos basilares, que possibilitam ao catalogador o correto uso da terminologia, na identificação de marcas do tempo e para a compreensão da materialidade do livro como elemento de informação. O sentido de “suficiente”, na descrição do livro raro, pressupõe a capacidade de discernir sobre a qualidade da informação a ser oferecida, perante o exame do livro e à luz de conhecimentos anteriores.

O “tudo” e o “suficiente” desencadeiam um procedimento exaustivo, que prima pela objetividade e não pelo excesso.

Convém esclarecer que a objetividade no universo material do livro, como obra de arte em desenvolvimento, exige, por exemplo, a completa transcrição de títulos – qualquer que seja sua língua e extensão – para garantir sua distinção de títulos bastante assemelhados. No entanto, nem todos os recursos eletrônicos favorecem a recuperação de títulos que podem alcançar cinco, oito linhas de texto, com sinais diacríticos e de pontuação que, hoje, não oferecem o mesmo sentido de então, sobrecarregando estruturas de registro e recuperação pré-delineadas, geralmente, para livros correntes, cujos títulos têm forma e extensão bastante reduzidas. Então, as notas passam a cumprir papel efetivamente complementar, como

fortaleza da descrição, posto que através delas é possível esgotar o “tudo” e o “suficiente” que não couberam nas demais áreas da descrição bibliográfica e que são, em sua maioria, livres!

A metodologia, assim contextualizada, deve ser estruturada em duas etapas – análise bibliológica e pesquisa bibliográfica.

3 ANÁLISE BIBLIOLÓGICA

A análise bibliológica, ou colacionamento do livro raro, é o exame da organização material do item e o reconhecimento de seus elementos, para descrevê-lo como monumento, a partir de terminologia específica, amplamente dicionarizada e referenciada. Dentre as fontes que subsidiam a identificação de elementos e a correção da terminologia, na descrição do livro raro, recomenda-se:

ARLIA, C. *Dizionario bibliográfico*. Milano: U. Hoepli, 1892.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.

HOUAISS, Antonio. *Elementos de bibliologia*. São Paulo: HUCITEC; [Brasília, DF]: INL, 1983.

MARTINEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de Bibliología y ciencias afines*. 2. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez: Pirámide, 1993.

PEIGNOT, Gabriel, 1767-1849. *Dictionnaire raisonné de bibliologie : ouvrage utile aux bibliothécaires, archivistes, imprimeurs, libraires, etc.* Paris: chez Villier, 1802-1804.

PINHEIRO, Ana Virginia. Glossário de Documentação e Codicologia. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 115, p.123-213, 1995 (publ. em 1998). Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_115_1995.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2012.

PORTA, Francisco. *Dicionário de artes gráficas*. Porto Alegre: Globo, 1958.

ROUYEYRE, Édouard. *Connaissances nécessaires a un bibliophile*. 3. éd. rev. corrigée et augmentée. Paris: Lib. Ancienne et Moderne, 1879-1880.

SATUÉ, Enric. *Aldo Manuzio: editor, tipógrafo, livreiro: o design do livro do passado, do presente e, talvez, do futuro*. Tradução de Cláudio Giordano. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Através do exame do item, folha a folha, página por página, conferindo sua numeração, reclamos e assinaturas, perscrutando a página impressa ou gravada para ressaltar as características materiais que atribuem importância à edição e às marcas do tempo, personaliza-se o exemplar.

A necessária observação do livro dos séculos XV ao XVIII oferece dificuldades específicas que concernem à História do Livro, da biblioteca e da produção tipográfica, exigindo muito mais atenção e magnitude intelectual do catalogador que domínio técnico das regras e das circunstâncias pertinentes. A composição material do livro raro varia a cada

volume, impondo um exame mais escrupuloso e até mesmo a comparação minuciosa com outro exemplar reconhecido como completo (CONSTANTIN, 1841). Se a comparação física não for possível (e em alguns casos, é tão essencial que condiciona o colacionamento), resta ainda o recurso de buscar descrições de exemplares de outras bibliotecas ou, até mesmo, o confronto do item em mãos com alguma versão digital, disponível na Web.

A análise bibliológica subentende aptidão para a leitura sublinear das informações que o item em mãos oferece, e deve resultar na compilação exaustiva de notas especiais, com concisão e clareza; isto é, mediante o uso de textos breves, precisos e compreensíveis. Para tanto, a análise bibliológica de livros raros cumpre as seguintes etapas:

1 Reunião de todos os exemplares e variantes, volumes, tomos, partes ou quaisquer segmentos de uma obra, para exame simultâneo e comparativo dos exemplares e exame consecutivo dos segmentos da obra;

2 transcrição da página de rosto da obra, respeitando grafias e signos tipográfico-bibliológicos, conforme o padrão da Fotobibliografia ou Descrição Didascálica (STEVENS, 1878), consagrado na literatura como *Quasi-Facsimile* (Cf. DUNKIN, 1973, p. 17-40) e como metodologia para inventários patrimoniais (Cf. PINHEIRO, 2007), viabilizando o confronto desses dados com aqueles recuperados na pesquisa bibliográfica;

3 colacionamento do item, a partir da observação de seis aspectos: suporte, capa, texto impresso, ornamentação, marcas intrínsecas e extrínsecas e apresentação material e aspectos intelectuais (ver QUADRO);

4 descrição material do livro raro, relevando o ideal de exemplar completo para, a partir daí, enfatizar ocorrências que personalizem o exemplar (alterações, complementações, subtrações etc). É fundamental, neste caso, a verificação criteriosa do item, conferindo elementos originais e acrescentados, e se a última folha, página ou volume é realmente o fim e se completa a obra. Os livros com gravuras demandam por inspeção especial das remissões no texto e do título das pranchas, conferindo a ocorrência de testemunhos, identificando a técnica de ilustração (xilogravura, água-forte, buril); e os pontos de encarte, com carcelas e dobraduras (CONSTANTIN, 1841) – esta etapa configura-se como uma arqueologia do livro

5 registro de notas relativas ao valor do item e/ou à importância de informações apenas ou acrescentadas ao exemplar;

6 uso de terminologia consagrada na literatura específica;

7 indicação do lugar de ocorrência de dado verificado no exame material, sempre, ao final da nota ou do segmento de nota, entre parênteses. As partes estruturais de um item, observadas como lugares de ocorrência de determinado dado, serão sempre indicadas segundo terminologia específica (frontispício, dedicatória, título corrente, colofão, cortes etc.), respeitando, ao máximo, as identificações de lugares oferecidas pelo próprio item (Advertência, Privilégio, Censura, Registro). Alguns exemplos de lugar de ocorrência, a serem indicados entre parênteses:

guarda volante final, reto
falsa página de rosto, verso
página de rosto, reto
página de rosto adicional
frontispício
ao longo das páginas
ao longo das páginas de todos os tomos.
v. 2, t. 1, entre as p. 112 e 113
p. [6], da segunda sequência de paginação

QUADRO: Aspectos a serem observados, no colacionamento do livro raro

1 Suporte	<ul style="list-style-type: none"> • natureza (papel, pergaminho, couros, tecidos) • linha e marca d'água • variantes morfológicos (lado da carne/lado do pelo, cicatrizes e defeitos do pergaminho; dimensões, textura, cor e espessura do papel)
2 Capa	<ul style="list-style-type: none"> • cobertura (material, decoração) • encadernação original, de época, em estilo, especiais, exóticas, artesanais • lombada, cortes, seixas • guarda, contraguarda, guarda volante • complementos: garras, fechos, amarras, ornamentos
3 Texto impresso	<ul style="list-style-type: none"> • mancha (título corrente, reclamo, assinatura) • arranjo (em colunas, sobreposto, em corandel, em fundo de lâmpada, em copo de médicis, em triângulo espanhol) • caracteres góticos, romanos, aldinos • signos tipográfico-bibliológicos: parágrafos, posituras • títulos • disposição do texto nas páginas, folhas, colunas
4 Ornamentação	<ul style="list-style-type: none"> • gravuras (água-forte, buril, xilogravura, litogravura) • aquarelas, iluminuras • assinaturas e marcas dos artistas gravadas ou impressas • elementos decorativos: vinhetas, cabeções, capitais • marcas tipográficas e heráldicas
5 Marcas intrínsecas e extrínsecas	<ul style="list-style-type: none"> • marcas de propriedade e posse (carimbo seco, carimbo molhado, ex libris, ex dono, super libris, marca de fogo, chancela) • defeitos, incompletudes (originais e posteriores) • anotações manuscritas (de época, atuais) • marcas de comércio e intervenções (selos de livreiros, etiquetas de encadernadores) e de preparo biblioteconômico
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	<ul style="list-style-type: none"> • natureza da obra • documentos encartados (carcela), dobrados, desdobrados • volumes unitários e coletivos • marcas de interferências gráficas posteriores à edição

4 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é a busca pela obra em fontes bibliográficas e documentais, físicas e digitais, com o objetivo de recuperar informações sobre sua completude, história, raridade e importância, à luz dos processos sociais que constituíram cenários de sua produção, circulação e salvaguarda.

A pesquisa bibliográfica valoriza a opinião e os critérios de catalogadores e bibliógrafos nacionais e estrangeiros, diante da ocorrência dos títulos pesquisados em catálogos e bibliografias gerais, especiais e especializadas, através de transcrição e citação.

A eventualidade de pesquisas “zeradas”, quando nenhum dado é encontrado sobre a obra pesquisada, pode levar à inferência de unicidade do item em mãos, com “único exemplar conhecido”. Essa situação, no entanto, requer cuidado para evitar antecipações, pois a pesquisa bibliográfica do livro raro não oferece as mesmas facilidades da pesquisa de livros correntes – a grafia latina de nomes de todas as nacionalidades nas páginas de rosto; a tradução de prenomes estrangeiros para o vernáculo, nas fontes nacionais correntes; a omissão de detalhes que distinguem tiragens, emissões e variantes são exemplos de aspectos excepcionais que podem levar o mais beneditino pesquisador à conclusão equivocada de pesquisa “zerada”.

O resultado da pesquisa bibliográfica deve ser expresso em nota especial de citação. Para tanto, a pesquisa bibliográfica de livros raros cumprirá as seguintes etapas:

1 pesquisa em fontes de referência gerais e específicas, com indicação analítico-sintética do resultado;

2 transcrição de notas (evitando transliterações) e indicação das fontes, considerando:

a) as transcrições devem ficar restritas às informações relevantes sobre a obra em mãos e seu autor, ressaltando, se oportuno, aspectos de edições precedentes ou subseqüentes, ou, ainda, dados comparativos com edições disponíveis em outras instituições de guarda,

b) as notas sobre o valor de memória do item (raridade e importância) podem ser construídas: por inferência de unicidade; por informação verbal ou escrita cedida por especialista ou pesquisador de reconhecido mérito; e por transcrição de dados de fontes bibliográficas e documentais de credibilidade consagrada, seguida de citação, por abreviaturas e abreviações padronizadas, preferencialmente, segundo formato difundido na literatura científica (Cf. VAN WINGEN; URQUIZA, 1996) ou em norma técnica, através do sistema de chamada autor-data (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002). Exceções são comuns na Bibliografia, como é o caso do *Diccionario bibliographico portuguez* de Innocencio Francisco da Silva, fonte de qualidade inquestionável para autores portugueses e brasileiros do período colonial, que é reiteradamente citado conforme a grafia original de seu prenome: “Innocencio”, e não por Silva, como determinam as normas de citação em vigor;

3 indicação de dados, recuperados na pesquisa, que destoam dos dados verificados no item em mãos;

4 reexame de itens com pesquisa “zerada”, para atribuição de novos critérios de busca para recuperação da obra, nas fontes, ou confirmação de que o título é desconhecido dos bibliógrafos e bibliófilos.

A pesquisa bibliográfica para verificação de raridade e importância histórica de uma obra e de um autor deve ser orientada por critérios pré-determinados (Cf. PINHEIRO, 1989; PINHEIRO, 2009) e fundamentada em fontes de credibilidade consagrada entre colecionadores, bibliófilos e instituições guardiãs de acervos de memória. A escolha da fonte de pesquisa releva a história das literaturas, e é determinada pela natureza, pelo assunto, pelo autor, pelo lugar de publicação e outras características da obra a ser pesquisada. Assim, uma obra clássica deve ser pesquisada em fontes gerais, um autor francês nas fontes nacionais francesas, um livro sobre o Brasil nas bibliografias brasileiras, um incunábulo em catálogos de incunábulo, e assim por diante.

Quanto à recuperação de dados em fontes extraordinárias, fora da rotina de consulta (teses, artigos, sítios na web, publicações efêmeras etc.), a indicação da fonte será por “referência abreviada”, oferecendo, pelo menos, o sobrenome do autor, parte essencial do título, o ano de publicação e o trecho de paginação citado ou o endereço eletrônico.

5 PADRÕES PARA NOTAS

A riqueza de dados sobre o livro raro pode gerar descrições tão minuciosas que é fundamental que a redação de notas releve a funcionalidade da base bibliográfica em desenvolvimento.

Cada nota apontada na descrição deve atender a um objetivo – justificar uma entrada secundária ou favorecer a pesquisa por palavras-chave e a compilação de índices específicos.

O que importa é que a redação da nota tenha caráter mnemônico, isto é, que mantenha uma estrutura uniforme e constante, de modo que o leitor, em curto tempo, apreenda o discurso e assimile os modos de busca. Nesse contexto, é importante:

- não incluir notas inócuas, com informações que podem ocorrer em campos específicos da catalogação; por exemplo, notas sobre a ocorrência de ilustrações impressas são desnecessárias porque isto pode ser indicado na área de descrição física;
- não incluir informações óbvias, tais como marcas de propriedade e de processamento técnico da agência catalogadora (a própria instituição);
- concentrar as características identificadoras dos exemplares descritos na mesma nota, de modo que cada formato, tipo ou qualidade de nota acumule, por enumeração, todos os dados referentes à mesma informação, separados entre si por ponto e vírgula (;), e evitando duplicidades – a indicação das ocorrências deve ser finalizada por sua localização (volume, tomo, exemplar, página, folha, margem):

Ex libris: Diogo Barbosa Machado (v. 1); “Benedicto Ottoni” (ex libris atribuído, v. 2 e 3).

Carimbo: “Da Real Bibliotheca” (ex. 1); “Vieira Pinto” (ex. 2); “Da Real Biblioteca”-Casa do Infantado (ex. 3).

Raridade/Importância: “Livre rare” (BN Paris, t. 28, col. 789); “muito raro” (Innocencio, t. 3, p. 244).

Para que o usuário-leitor do livro raro compreenda o padrão estrutural das notas e para que o Bibliotecário de Livros Raros disponha da possibilidade de cooperação e adequação a diversos formatos de catalogação, o arranjo das notas especiais foi formalizado em dois conjuntos: notas gerais, referentes à obra, e especificamente, às autoridades, ao conteúdo, às características da edição e às informações compiladas na pesquisa bibliográfica; e notas locais, referentes ao item em mãos e às informações coletadas durante a análise bibliológica, considerando:

- 1 exaustividade, de modo a esgotar todos os recursos de descrição de um exemplar potencialmente completo, a partir de:
 - análise bibliológica,
 - pesquisa bibliográfica;
- 2 disciplina na abordagem do livro, sempre, de fora para dentro; isto é, descreve-se o livro da encadernação para o miolo;
- 3 objetividade na redação da nota – toda nota deve ser, preferencialmente, iniciada por termo de abertura (palavra-chave) que identifique a nota, seguido ou não de dois pontos e da enumeração objetiva dos dados pertinentes, separados entre si por ponto/vírgula (;). Essa palavra-chave será o meio de acesso nas pesquisas em bases eletrônicas, favorecendo a recuperação de modo mais imediato. Alguns exemplos:

Variante: os exemplares 1 e 6 são variantes em relação aos demais, apresentando pequenas diferenças no texto em fundo de lâmpada (última página).

Ex libris: “Didacus Barboza Machado” (v. 1); “Benedicto Ottoni” (ex libris atribuído, v. 2 e 3).

Carimbo: “Da Real Bibliotheca” (ex. 1); “Vieira Pinto” (ex. 2).

Raridade/importância: “Livre rare” (BN Paris, t. 28, col. 789); “muito raro” (Innocencio, t. 3, p. 244).

Eventualmente, a redação de uma nota pode exigir a concentração de elementos que descrevem diferentes aspectos da obra ou do exemplar. Nesta circunstância, a nota tem fortalecida seu caráter livre, competindo ao catalogador redigir uma nota que cumpra sua função, mantendo um formato exaustivo, disciplinado e objetivo

5.1 Notas gerais

São as notas pertinentes à obra, propriamente dita.

5.1.1 Notas sobre o título e a indicação de responsabilidade

São as notas elaboradas conforme o padrão da Fotobibliografia, Descrição Didascálica ou *Quasi facsimile*, a partir da transcrição da página de rosto.

Fotobibliografia: Ioannis Kepleri // MATHEMATICI, // PRO SVO OPERE HAMO- // NICES MVNDI // APOLOGIA. // ADVERSVS DEMONSTRATIO- // nem Analyticam CL. V. D. Roberti de Fluctibus // Medici Oxonensis. // IN QVA ILLE SE DICIT RESPONDERE // ad Appendicem dicti Operis. // [marca tipográfica] // FRANCOFVRTI // Sumptibus GODEFRIDI TAMPACHII. // [fio] // ANNO M. DC. XXII.

5.1.2 Notas sobre a edição:

Trata da forma, da técnica e da arte da edição, considerando:

a) apresentação:

Edição: fac-similar.

Edição: liliputiana.¹

Edição: livro de artista

Edição: coffee table book.

Edição: “ad usum delphini”.²

b) tiragem:

Tiragem: 1500 exemplares.

Tiragem: 20 exemplares fora de comércio.

c) suporte:

Suporte: cetim de seda (guardas) e pergaminho (miolo).

Suporte: papel de trapos, com superfície extremamente desigual.

d) letra tipográfica:

Tipografia: caracteres romanos e aldinos.

Tipografia: página de rosto e miolo em letra baseada no desenho da Garamond. Os numerais obedecem ao estilo antigo, onde os números não possuem a mesma altura, com características ascendentes e descendentes. Alguns caracteres itálicos.

¹ Edição liliputiana: edição em formato muito pequeno, também denominada edição diamante. O nome foi inspirado na ilha de Liliput, do romance “Viagens de Gulliver”, de Jonathan Swift, onde os habitantes originais são extremamente pequenos (SCHÜLER, 2002, p. 172).

² Edições de clássicos gregos e latinos alterados ou expurgados a mando de Luís XIV, para uso de seu filho.

5.1.3 Notas sobre a área da publicação

Inclui notas esclarecedoras ou explicativas referentes aos dados de imprensa (local, editora e data), tais como:

a) sobre o local: os livros impressos até o século XVIII apresentam a indicação do local na grafia clássica, latina, requerendo algumas vezes o uso de dicionários de Toponomástica (Cf. BRUNET, 1870), para a identificação de equivalência na grafia atual. Essa equivalência é associada, comumente, ao nome original na área de publicação; mas, algumas vezes, é necessário complementar essa informação. Não se admite, no caso, a associação da cidade ao nome de um país, considerando que à época da edição, muitas fronteiras e territórios não se configuravam desse modo, nem estavam definidas segundo as teorias geopolíticas clássicas. Outras circunstâncias podem ser apontadas, ainda, como a correção de indicação do local de publicação:

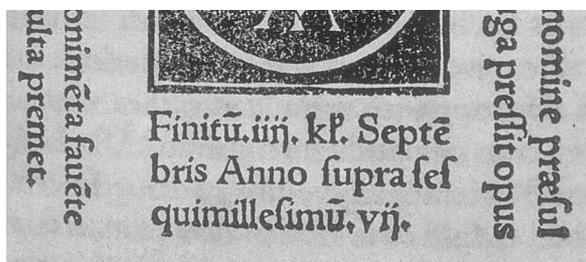
Local de publicação: Lutetia Parisiorum é o nome dado pelos romanos à Paris; mesmo tendo caído em desuso, a partir do século IV (Wikipédia), foi adotado nas edições tipográficas latinas, até o século XVIII.

Local de publicação: a obra foi impressa na Holanda, e não em Recife, 1647, como consta da página de rosto; essa indicação é fictícia (MORAES, 1983, p. 122, tradução nossa).

b) sobre o editor, impressor ou livreiro:

Marca tipográfica: “Aldus”.

c) sobre a data de publicação: esta nota é requerida quando a data de publicação vem expressa por extenso ou em algarismos que não coincidem com o sistema romano moderno e são de difícil leitura e transliteração. Entende-se por “sistema romano moderno” aquele difundido com letras maiúsculas, de orientação consagrada, e por “sistema romano antigo”, aquele que é expresso por símbolos tipográfico-bibliológicos, combinados com letras maiúsculas e minúsculas:



Data: expressa segundo o sistema romano antigo (1507).



Data: expressa segundo o sistema romano antigo (1592).

5.1.4 Notas da área de descrição física

Inclui notas relativas à colação; isto é: a) extensão da publicação, b) ilustração, c) dimensão, e d) defeitos e incompletudes da obra. Exemplos:

a) extensão: total de folhas, páginas, ou tomos, volumes etc. e outras informações sobre o arranjo e segmentação da obra.

Extensão: v. 1: [22], 385 p.; v. 2: [14] 380 p.

Entensão: obra arranjada em 18 partes; cada grupo de 6 partes corresponde a 2 tomos em 1 volume.

b) ilustração: aponta desde desenhos e gravuras a construções imagéticas textuais, características do trabalho editorial precursor do *design* do livro; as ilustrações *hors-texte* devem ser enumeradas, com a indicação do local de sua ocorrência.

Ilustração: capitais ornamentadas, vinhetas, florões e cercaduras com fundo azul.

Ilustração: capitais historiadas, gravadas em metal.

Ilustração: capitais ornamentadas e historiadas e vinhetas xilogravadas.

Ilustração: retrato do autor (frontispício)

Ilustrações: 1 (s/n): “Praefectura de Ciriii, vel Seregippe del Rey cum Itapuama” (antes da p. 25, anônima); 2 (s/n): “Praefecturae Paranambucae pars Meridionalis” (antes da p. 25, anônima); 3 (s/n): “Praefecturae Paranambucae pars Borealis uma cum Praefecturae de Itamaraca” (antes da p. 25, anônima); 4 (s/n): “Praefecturae de Paraiba, et Rio Grande” (antes da p. 25, anônima); 5 (s/n): “Classis navium qua hinc discessit comes Mavritivs praefectvs” (antes da p. 31, assinada: “F. Post 1645”); 6 (n. 6): “Praelium prope portum calvum” (antes da p. 37, assinada: “F. Post 1645”); 7 (n. 7): “Portus Calvus” (antes da p. 37, anônima).

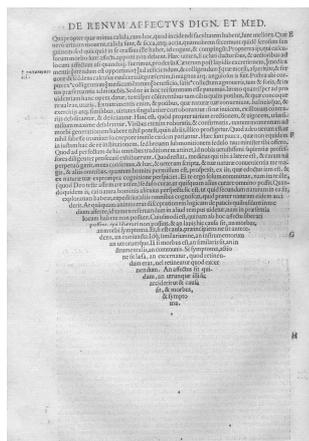
Texto: alternado em latim e grego.

Texto: em copo de médicis (página de rosto) e em fundo de lâmpada (colofão).

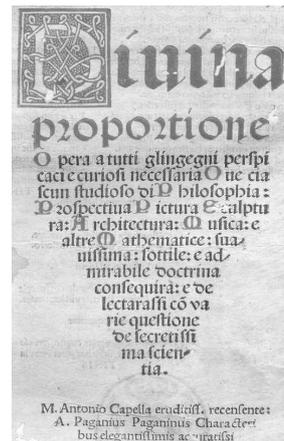
Texto: em triângulo espanhol (página de rosto) e paralelo em latim e grego (miolo).

Texto: sobreposto, em 2 colunas e em vermelho e preto. Notas em corandel.

Texto: justificado, impresso sobre raiado, como nos manuscritos medievais e renascentistas.



Texto: em fundo de lâmpada (final das seções).



Texto: em copo de médicis (página de rosto).

c) dimensão: tamanho da obra em centímetros e indicação do formato – há que considerar a falta de padrão dos papéis dos séculos XV ao XVIII. Outro aspecto a ser

observado é a variação no tamanho das margens entre exemplares; neste caso, cabe nota específica para o exemplar (Cf. 5.2.1).

Dimensão: formato oblongo.

Dimensão: formato fôlio (v. 1-7) e atlas (v. 8).

d) defeitos e incompletudes da obra

Edição incompleta: o v. 2, anunciado pelo autor no final do v. 1, nunca foi publicado.

Edição incompleta: faltam as p. 92-99, que tratam da rainha santa Isabel, suprimidas pela censura e substituídas por folhas em branco, antes da distribuição da edição (Anselmo 915, p. 264-265).

Edição incompleta: omissão de capitular.

5.1.5 Notas da pesquisa bibliográfica

Engloba aquelas informações recuperadas na pesquisa sobre raridade e importância da obra ou do item em mãos; ou sobre sua qualidade. A nota de qualidade é construída a partir de designações praticadas em bibliotecas nacionais e monacais de todo o mundo. Tais designações refletem o reconhecimento da obra descrita como parte de uma coleção dita “factícia” – que não resulta da prática do colecionismo propriamente dito, mas, da formação de conjuntos “artificiais”, no ambiente da biblioteca. Esses conjuntos são identificados por terminologia consagrada na Bibliofilia, ou por terminologia relevante no âmbito da coleção em que se insere; exemplos:

Raridade/Importância: Volume raro e curioso, dividido em dois tratados; ilustrado com xilogravuras, a partir de desenhos de Leonardo da Vinci (BRUNET, t. 2, p. 116, tradução nossa).

Raridade/Importância: “É o primeiro livro que tentou reunir em gravuras de aço a iconografia dos reis e rainhas de Portugal, acompanhando-a de um esboço biográfico. [...] Curioso é o caso da gravura relativa à Rainha Santa [...], o respectivo capítulo não existe em nenhum dos exemplares conhecidos, pelo que se pensa ter havido intervenção do Tribunal da Inquisição para o fazer desaparecer” (UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Joanina. 2008. Disponível em: <http://bibliotecajoanina.uc.pt/obras_raras/dialogos_varia_historia>. Acesso em: 10 ago. 2012) – além desta edição, BN (Brasil) possui três exemplares da primeira edição, de 1594, com o capítulo referente à Santa Isabel.

Coleção: Inferno.³

Coleção: Cemitério.⁴

Coleção: Brasileira.⁵

Coleção: Silva Serva.

³ Coleção Inferno: coleção factícia que inclui toda sorte de livros, um dia, “proibidos” – eróticos, pornográficos, de teor incompatível com valores morais, religiosos etc. (STOUFF, 2011).

⁴ Coleção Cemitério: coleção factícia, de livros retirados de consulta, por impossibilidade de manuseio – estão bloqueados, fragmentados, deteriorados, porque sofreram agressões, ou foram negligenciados ou erroneamente cuidados. Esta coleção é o espaço de imobilização do livro de manuseio impossível, mas que não pode (nem deve) ser descartado, ainda, por sua potencial raridade.

⁵ Coleção Brasileira: coleção, comumente, factícia, que arrola livros sobre o Brasil – no todo ou em parte, impressos ou gravados desde o século XVI até o final do século XIX (o ano de 1900 inclusive), além de todos os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até o ano de 1808. É coleção fundamental para a memória bibliográfica brasileira, cuja importância equivale a coleções de caráter similar desenvolvidas de modo factício em bibliotecas de todo o mundo como a “Americana”, a “Lusitana”, a “Guanabarina” etc. (Cf. PINHEIRO, 2010).



Coleção: Cemitério (ex. 3).

5.2 Notas Locais

São as notas pertinentes ao item em mãos, e que podem ser abordadas sob seis aspectos: 1 notas de encadernação; 2 notas que personalizam e identificam formalmente o exemplar; 3 notas de anotações manuscritas; 4 notas de materiais anexos; 5 notas de marcas de propriedade e posse; e 6 notas sobre defeitos e incompletudes do exemplar.

5.2.1 Notas de encadernação

Arrolam informações sobre encadernações originais, de época, ou “em estilo”, destacando: capa dura ou flexível – se é inteira, meia ou meia com cantos; formato ou informações na lombada, tipo de revestimento e de guardas, contraguardas e guardas volantes; cortes intonsos ou aparados, seixas ornamentadas; e ocorrência de dedeira (índice recortado nos cortes) e marcador. Eventuais diferenças de tamanhos entre exemplares, comumente, decorrem de sucessivas encadernações e da prática (hoje, condenada) de aparar os cortes – esse aspecto deve ser relatado em nota. As encadernações correntes, típicas “de biblioteca”, não são indicadas.

Encadernação: inteira, capa flexível, em couro marrom, com amarras em couro trançado.

Encadernação: meia, capa dura, em couro marrom e papel marmorizado (marrom-bege-verde) e seixas gravadas em dourado. Cortes jaspeados.

Encadernação: meia com cantos, capa dura em couro marrom, sobre capa flexível original. Lombada com nervuras, gravada em dourado. Guardas em papel fantasia (marrom-bege).

Encadernação: imperial, em veludo verde, com monograma “PII”, fecho em bronze e com cortes dourados (ex. 1); brochura, com cortes intonsos (ex. 2) – o ex. 1 é menor que o ex. 2, que apresenta margens mais largas.

5.2.2 Notas que personalizam e identificam formalmente o exemplar:

Exemplar numerado: “014” (carimbo).

Exemplar numerado: “153” (manuscrito)

Exemplar numerado: “215”, autografado.

Exemplar numerado: “A046”, assinado pelo editor.

5.2.3 Notas de anotações manuscritas

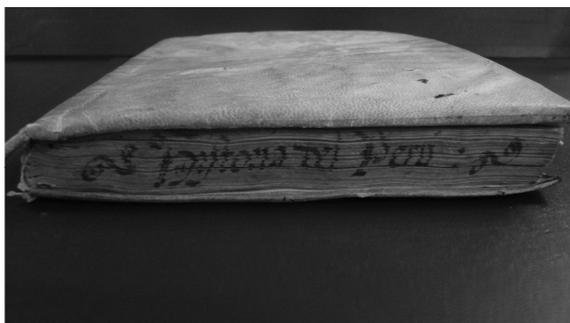
Todas as anotações e marcações de leitura são consideradas como marcas do tempo, de punho do colecionador/leitor de cada ocasião, algumas vezes identificados por marca de propriedade. As anotações, consideradas relevantes sob a ótica da Biblioteconomia de Livros Raros, devem ser transcritas. As marcações extemporâneas (rabiscos, rasuras que não expressam identidade com o conteúdo) não devem ser transcritas, mas, indicadas em nota como de “mão alheia”; por exemplo:

Anotações manuscritas (grafite): marcas por mão alheia (v. 7, p. 141 e 182).

Anotações manuscritas (tinta): “Foi revisto por hordem do Sto. Officio” (página de guarda).

Anotações manuscritas (grafite e tinta): adagas, manchetes, frôntis e marcações diversas (ao longo das páginas).

Anotações manuscritas (grafite): marcas paragrafícas (às margens) e sublineares.



Anotações manuscritas (tinta) “Hystoria Del Peru” (corte inferior).

5.2.4 Notas de materiais anexos

Estas notas relativas privilegiam a descrição de todo o material incluso, encartado ou fixado no item em mãos por terceiros – excluindo, desse conjunto, as marcas de propriedade; por exemplo:

Inclui: bilhete de passagem emitido por: “Chemins de fer de Paris a Lyon et a la Méditerranée” (entre as p.lxx e lxxi).

Inclui: cartão do editor “Max Fischer”, Diretor de American Edit.

Inclui: cartão de visita do “Côn. Dr. Emilio Silva” (contracapa).

Inclui: cartão de visita com dedicatória de “Antonio de Oliveira Godinho” (entre as p.128 e 129).

Etiqueta: “Manoel Joze Cardozo” (encadernador).

Etiqueta: “Oficina de Encadernação do Departamento de Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, Brasil”.

5.2.5 Notas de marcas de propriedade e posse

Uma marca de propriedade ou posse é todo sinal físico de proprietários ou possuidores de um item – por colecionismo (exemplo clássico) ou por períodos de tempo (nos casos de censores, avaliadores etc.); é a prova de seu itinerário entre distintas coleções ou por diferentes mãos.

As indicações de marca de propriedade ou de posse serão recuperadas pela palavra que as identifica e pela transcrição, entre aspas, do texto que nelas ocorrer. Não há necessidade de especificar sua localização, se sua ocorrência se der nos lugares consagrados – contraguarda, guarda volante, preliminares e finais, página de rosto ou capa anterior e posterior. Se, eventualmente, o item não oferecer marcas explícitas e se, ainda assim, o catalogador souber

da sua proveniência, a nota será elaborada pelo nome da coleção, consagrado em vernáculo e sem aspas.

Uma marca de propriedade ou de posse será indicada como sobreposta quando ocorrer por acréscimo (juntada à marca anterior), permitindo a verificação dos sucessivos proprietários ou possuidores do item – alguns exemplos:

Ex dono: “Manuel Bandeira”; “Affonso Arinos de Mello Franco” (sobreposto).

Ex dono: “He do quarto de ElRei [D. João VI] Nosso Senhor” (corte superior das páginas centrais).

Chancela: “Alvarez” (ex. 3 e 5, f. [3], verso); “Iohan Paez” (ex.1, 4 e 6, f. [3], verso).

Ex libris: “Didacus Barboza Machado”.

Coleção: Diogo Barbosa Machado.

Super libris: brasão do duque de La Vallière.

Carimbo: “Da Real Bibliotheca” (p. 185, verso).

Carimbo: “Da Real Bibliotheca”-Casa do Infantado.

A dedicatória, a mais nobre forma de expressão do ex dono, será transcrita, na íntegra, segundo padrão de fotobibliografia; por exemplo:

Dedicatória: "Ao exmo. snr. conselho. visco. do Rio Branco // off. // B. F. Ramiz Galvão // 10 de Junho de 1880 Biblio.[Bibliotecário]" (página de guarda, reto, ex. 2).

Dedicatória: "Ao muito distinto bibliophilo Francisco Ramos [Paz] // oferece // o seu admirador e amigo agradecido // Ro. 13 Janro. [18]87 A. do Valle Cabral" (página de guarda, reto, ex. 2).

3.2.6 Notas sobre defeitos e incompletudes do exemplar

As notas deste segmento serão sempre relativas ao exemplar identificado e nunca devem fazer referência à deterioração física, porque essa condição é transitória, em face de rotinas e projetos de conservação e restauração – exceto se a informação sobre defeitos definitivos de suporte for essencial para definir a qualidade de consulta e leitura.

Os defeitos originais, conseqüentes de falhas no design ou no arranjo gráfico, especificamente, do item em mãos (e não de toda a edição) são indicados neste segmento, porque esses defeitos podem ocorrer de modo diferenciado a cada exemplar:

Exemplar incompleto: páginas com texto truncado por perda de suporte, anterior à restauração.

Exemplar incompleto: faltam as p. 23, 45-47, 52, 55 e 61.

Erro de encadernação: f. 88 inserida entre as f. 86 e 87.

Erro de paginação: p. 28, 32, 45 e 57 numeradas, respectivamente, como 82, 23, 54 e 75.

6 CONCLUSÃO

Numa época de dúvidas e propostas de mudanças e unificação de sistemas de catalogação de diferentes recursos, a padronização de notas na descrição de livros raros se configura como opção para a salvaguarda e a evidenciação de seu significado material e de sua representatividade intelectual. Essa característica confere, às notas, a função de elemento fundamental na identificação de um livro raro como bem patrimonial. Para cumprir essa função, a compilação de notas deve esgotar toda informação relativa ao item em mãos.

Decerto, não há simplificação cabível no universo do livro raro – o livro raro é complexo por sua própria natureza.

A objetividade na descrição do universo material do livro, como obra de arte, exige, por exemplo, a completa transcrição de títulos – qualquer que seja sua língua e extensão – para garantir a distinção de títulos assemelhados. No entanto, nem todos os recursos

eletrônicos favorecem a recuperação de títulos que podem alcançar cinco, oito linhas de texto, com sinais diacríticos e de pontuação que, hoje, não oferecem o mesmo sentido de então, sobrecarregando estruturas de registro e recuperação pré-delineadas, geralmente, para livros correntes, cujos títulos têm forma e extensão bastante reduzidas.

Então, as notas passam a cumprir papel efetivamente complementar, como fortaleza da descrição, posto que através delas, como resultado da análise bibliológica e da pesquisa bibliográfica, é possível esgotar o “tudo” e o “suficiente” que não couberam nas demais áreas da descrição bibliográfica.

As notas são, em sua maioria, livres – e podem ser reguladas.

A padronização de notas não ocasionará perda de liberdade na sua compilação – se é que há relevância nesse aspecto, quando se trata de livros raros.

Ao bibliotecário de livros raros caberá escolher sobre a informação e o volume da informação que pretende oferecer ao usuário-leitor; além de decidir quais informações serão suficientes para subsidiar ações preventivas de segurança.

O que se busca com esta proposta de padronização de notas, além de atribuir-lhes caráter prescritivo, é manter incólume, intangível, o necessário caráter minucioso e terminológico da descrição de livros raros, nos moldes com que foi delineado por bibliógrafos, bibliófilos e bibliotecários de memória bicentenária, diante de quaisquer metodologias eleitas para catalogação, difusão, recuperação, salvaguarda e acesso.

REFERÊNCIAS

ARLIA, C. *Dizionario bibliográfico*. Milano: U. Hoepli, 1892.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

BRUNET, Jacques Charles. *Dictionnaire de géographie ancienne et moderne 'a l'usage du libraire et de l'amateur de livres*. Paris: F. Didot, 1870. 1592 [i.e. 1594] col.

CAILLOT, André Charles. *Dictionnaire bibliographique, historique et critique des livres rares, précieux, singuliers, curieux, estimés et recherchés...* Paris: Chez Cailleaux et Fils, 1791.

CAVE, Roderick. *Rare book librarianship*. London: C. Bingley; Hamden, Conn.: Linnet Books, 1976.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2.ed. rev. (2002). São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. 1v. (regra 1.0D2).

CONSTANTIN, L. A. *Bibliothéconomie, ou, Nouveau Manuel complet pour l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques*. Paris: Librairie Encyclopédique deRoret, 1841.

DEBURE, Guillaume. *Bibliographie instructive : ou Traité de la connoissance des livres rares et singuliers...* A Paris: Chez Guillaume François De Bure le Jeune, 1763-1768.

DESCRIPTIVE Cataloging of Rare Books. 2nd ed. rev. of Bibliographic description of rare books. Washington, D.C: Cataloging Distribution Service, Library of Congress, 1991.

DUNKIN, Paul Shaner. *How to catalog a rare book*. 2. ed. Chicago: American Library Association, [c1973].

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.

HOUAISS, Antonio. *Elementos de bibliologia*. São Paulo: HUCITEC; [Brasília, DF]: INL, 1983.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). *Instrução Normativa nº 01, 11 jun. 2007*. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de qualquer natureza, de manuscritos e livros antigos ou raros, e dá outras providências. Brasília, DF, 13 jun. 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/Instrucao_Normativa_Negociantes_012007.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2012.

ISBD(A): descrição bibliográfica internacional normalizada de monografias antigas. Tradução de Maria da Graça Pericão e Maria Isabel Faria. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural, 1985.

LA SERNA, Santander, Carlos Antonio de. *Dictionnaire bibliographique choisi du quinzième siècle, ou Description par ordre alphabétique des éditions les plus rares et les plus recherchées du quinzième siècle...* A Bruxelles: de l'imprimerie de G. Huyghe; A Paris: chez Tilliard, Frères, 1805-1807.

MARTINEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de Bibliología y ciencias afines*. 2. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez: Pirámide, 1993.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliana: rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works by Brazilian authors of the Colonial period*. Rev. and enl. ed. Los Angeles: UCLA Latin American Center Publications; Rio de Janeiro: Kosmos, 1983.

OTLET, Paul. *Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PEIGNOT, Gabriel, 1767-1849. *Dictionnaire raisonné de bibliologie : ouvrage utile aux bibliothécaires, archivistes, imprimeurs, libraires, etc.* Paris: chez Villier, 1802-1804.

PINHEIRO, Ana Virginia. A "Biblioteconomia de livros raros" no Brasil: necessidades, problemas e propostas. *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, Porto Alegre: UFRGS, FABICO, v. 5, p. 45-60, jan./dez. 1990

_____. Glossário de Documentação e Codicologia. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 115, p.123-213, 1995 (publ. em 1998). Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_115_1995.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2012.

_____. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. (Org.). *Ciência da in formação: múltiplos diálogos*. Marília, SP: Oficina Universitária UNESP, 2009. p. 31-44. Disponível em:

<http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012.

_____. Metodologia para inventário de acervo antigo. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 123, p. 9-31, 2003 (publ. em 2007).

_____. *Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1989.

_____. Sobre a coleção Brasileira na Biblioteca Nacional. In: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *200 Anos: as coleções formadoras*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/200anos/brasiliana.html>>. Acesso em: 16 ago. 2012.

PORTA, Francisco. *Dicionário de artes gráficas*. Porto Alegre: Globo, 1958.

ROUYEYRE, Édouard. *Connaissances nécessaires a un bibliophile*. 3. éd. rev. corrigée et augmentée. Paris: Lib. Ancienne et Moderne, 1879-1880.

SATUÉ, Enric. *Aldo Manuzio: editor, tipógrafo, livreiro: o design do livro do passado, do presente e, talvez, do futuro*. Tradução de Cláudio Giordano. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

SCHÜLER, Arnaldo. *Dicionário enciclopédico de teologia*. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2002. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=9MIZEhXWJngC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 10 ago. 2012.

SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva, aplicáveis a Portugal e ao Brasil [continuados e ampliados por Brito Aranha...; Guia Bibliográfica por Ernesto Soares]*. 2. ed. Lisboa, Imprensa Nacional; Coimbra: Imprensa/Biblioteca da Universidade, 1924-1958.

STEVENS, Henry. *Photo-bibliography...* London : H. Stevens IV Travalgar Square; New York: S. Welford & Armstrong, 1878.

STOUFF, Jean. Livres censurés, livres de l'Enfer. *Biblioweb: chroniques de La bibliothèque de Babel*, Paris, 20 maio 2011. Disponível em: <<http://biblioweb.hypotheses.org/650>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

VAN WINGEN, Peter M.; URQUIZA, Belinda D. *Standard Citation Forms for published Bibliographies and Catalogs used in Rare Book Cataloging*. 2nd ed. Washington, D.C.: Library of Congress, 1996.

Ilustrações: Fundação Biblioteca Nacional. Divisão de Obras Raras.